



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

**Maria Amélia Bulhões Garcia**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**

#### **História da Arte em tempo de Internet**

A temporalidade é uma questão complexa e problemática, cuja abordagem, em inúmeras disciplinas, reaparece continuamente sob o manto de distintas conotações. As significações de tempo, que parecem, ao senso comum, algo natural e absoluto em si próprio, na verdade, são sempre estabelecidas socialmente, em decorrência, principalmente, das relações de produção, sociais e culturais. Na contemporaneidade, o domínio tecnológico elimina as coordenadas de tempo linear analógico, introduzindo a possibilidade de um presente permanente. Essas novas percepções são reforçadas pelas redes de informatização, onde as imagens eletrônicas estabelecem signos erráticos, que rompem com a noção de permanência tradicionalmente associada às imagens. As relações espaço-temporais, na sociedade contemporânea, são perpassadas pelos efeitos da tecnologia das comunicações, que introduzem os fluxos contínuos e o tempo real, bem como pela desterritorialização mundializada dos espaços. O mundo contemporâneo caracteriza-se por relações que se estabelecem tendo como base as tecnologias digitais, computadores e mídias móveis como GPS, Leptop e Iped. Esses aparatos, que proliferam atualmente, interconectam as pessoas em diferentes regiões do mundo através da Internet, um espaço de comunicação que utiliza um conglomerado de redes interligadas pelo protocolo IP, a world wide web (www). Essa rede remota internacional proporciona a transferência de arquivos e dados para milhares de pessoas ao redor do mundo, via computadores.

Nessa conjuntura vivencial e conceitual, os artistas que atuam no ciberespaço - lugar onde o tempo real e os fluxos são os referenciais - constroem novos 'mapas cognitivos', que orientam trajetos e colocam questionamentos. Suas estratégias enfrentam o pensar do tempo em um planeta globalmente conectado em um presente permanente. Propõe-se nessa comunicação explorar em que medida essas produções estabelecem rupturas com a tradição da história da arte? Como, utilizando os recursos comunicacionais e interativos para construir significativas memórias, em relatos pessoais e coletivos, colocam novos problemas para a história da arte?